

TRIBUNA DA IMPRENSA

Sarney espera volta do Presidente para falar

2 MAR 1981

Aguarda-se para o início da próxima semana, quando em Brasília tiver descansado da viagem oficial que faz à Colômbia, o encontro do presidente Figueiredo com o presidente do PDS, senador José Sarney, que lhe comunicará a disposição de afastar-se do cargo tão logo o Tribunal Superior Eleitoral registre o Partido, dando por terminada a missão recebida. Tem-se como certo, também, que o general Figueiredo argumentará com Sarney sobre a conveniência e necessidade de continuar até que, em novembro, a Convenção Nacional pedessista compo- nha o novo quadro de comando parti- dário.

Nas áreas políticas, situacionistas e oposicionistas, em Brasília, no Rio e em São Paulo, entretanto, prevê-se que o diálogo Figueiredo-Sarney não se esgotará numa espécie de troca de gentilezas, aprofundando-se na apreciação do quadro geral brasileiro, particulari- zado o lado político. A tomar como irretiráveis confidências do senador, ele repetirá a sua amargura diante do fato de, o presidente do PDS, sempre na perspectiva de um melhor ajusta- mento entre o Partido e o Governo, não ter conseguido nada de objetivo. O Palácio do Planalto continua impe- netrável aos políticos governistas, ain- da vegetando na periferia da adminis- tração, quando não desconsiderado e submetido a tratamento inadequado, quando não marcado pela suspeição. Em certos gabinetes os pedessistas não são presenças toleradas e suas recla- mações, se bem e educadamente ouvi- das, não produzem resultados.

O PDS continua sendo o Par- tido do Governo, quando a presunção era a de que, no Governo Figueiredo, seria Partido no Governo — comentou, desanimado, um dos mais importantes líderes do pedessismo.

O contrário é o que se dá. Isto é o Governo tem o PDS sendo usado, com certa freqüência, para realizar propósitos de homens do Governo, co- mo é o caso do ministro da Previdên- cia Social, Jair Soares, candidato de- clarado à sucessão de Amaral de Sou- za no Governo do Rio Grande do Sul.

O senador José Sarney tem confes- sado a amigos o fracasso de suas in- tenções e de seus planos, em nome dos quais aceitou o cargo de abrir clareiras no Planalto para a comunicação direta entre o Partido e o Governo. Todos os esforços foram inviabilizados pela má-vontade e o desinteresse, não tendo conseguido despertar nem mes- mo interesse para suas ponderações. Sem citar nomes, o senador deixa no ar a sensação de que nem mesmo o ministro do Planejamento, Delfim Ne- to, apesar de instruído pelo presidente

da República para ouvir e encaminhar soluções, considerou os apelos de im- portantes Diretores do Partido, como os do Rio Grande do Sul, de Minas e do Paraná.

Pessoalmente ou através de pre- postos de confiança, Delfim Netto ouviu as bases pedessistas mineiras, gaúchas e paranaenses (principalmente) delas ouvindo queixas e reivindicações de mudanças na política econômica. A dramática situação dos agricultores expostas nesses encontros, não serviu para sensibilizar a Secretaria do Pla- nejamento, e o resultado é o mais ne- fasto possível. No plano político o des- gaste do Governo é visível sendo auto- rizadas as expectativas de que os can- didatos do PDS nas eleições do pró- ximo ano estão sujeitos a grave derro- ta.

Não tendo conseguido o Partido e suas bases fazerem-se ouvidos no Go- verno — ou até onde do Governo con- seguiu acesso — o senador José Sar- ney acredita nada mais ter a fazer. Sua tarefa de coordenar e ultimar o Partido em sua face jurídica expira- a seu juízo, com o pronunciamento da Justiça Eleitoral.

A hipótese da permanência — mes- mo a pedido do presidente Figueiredo — não seduz ao representante do Ma- ranhão no Senado.

A questão não está posta em termos singelos. Sarney não pretende dizer "ou nada tuco ou não fico" mas simplesmente levar ao presidente da República a certeza de haver concluí- do seu trabalho e de advogar mudan- ças para que quem o substitua possa de fato produzir melhores resultados — esclareceu outro parlamentar.

Em resumo, o que o senador José Sarney tem em mente — segundo os informantes — é motivar o presidente Figueiredo para cuidar pessoal e cari- nhosamente do problema das relações do PDS com o Governo e, se possí- vel, considerar como correta a possi- bilidade de participação na adminis- tração.

O ideal será o recrutamento de ministros nos quadros do PDS embora também possa ser útil a certeza dada aos pedessistas de que suas reclama- ções e reivindicações serão atendidas, com prioridade pelo Ministério — acres- centou outro informante.

De qualquer maneira, porém, a disposição de Sarney de afastar-se do comando do PDS nacional encerra o grande descontentamento entre os cor- religionários do Governo com o distan- ciamento a que estão condenados e à esterilidade da colaboração que vêm prestando. Quase sempre compulsória e sem direito à reclamação.